

ecamNEWS

boletim informativo de economia | nº 17 >> Junho 2006 >> trimestral



Prémio Madeira de
Inovação Empresarial



E-Accounting

ECAM distinguida com o prémio de inovação empresarial

O projecto E-Accounting, da responsabilidade da ECAM, foi recentemente distinguido com o prémio de inovação empresarial. Atribuído pelo Centro de Empresas e Inovação da Madeira, a ECAM foi agraciada, com o primeiro prémio da categoria reservada a projectos inovadores para modernizar empresas existentes.

Este projecto tem como objectivo principal a criação de um portal interactivo instalado num servidor virtual, personalizado para os clientes que o acedam, fora da rede da empresa, onde se disponibilizará informação contabilística e técnica produzida pela ECAM. Esta ferramenta electrónica disponível para consulta, em qualquer ponto do globo, destina-se aos interessados na gestão da empresa, nomeadamente accionistas, gerentes, consultores e auditores, mediante o acesso autorizado.

Na mesma linha, este projecto permitirá a optimização do processamento de dados entre a ECAM e os seus clientes, na medida em que possibilitará uma maior eficiência no tratamento da informação recebida, potenciando uma maior disponibilidade para produzir trabalhos adicionais de análise e assessoria na gestão das empresas, com evidentes ganhos para os seus clientes.

A inovação associada a esta iniciativa é entendida como a forma natural de ganhar competitividade no mercado interno e de posicionar a empresa nos mercados internacionais, reforçando a função da ECAM como um parceiro credível e dotado de uma infra-estrutura tecnológica moderna capaz de evidenciar as potencialidades associadas a este negócio.

Editorial

A exigência imposta pela velocidade em que passaram a ocorrer os acontecimentos no mundo, trouxe, consigo, um sentimento especial que se prende, em particular, com a salutar e permanente insatisfação de quem tem a responsabilidade de gerir negócios.

A competitividade surge associada a factores que decorrem, entre outros, da inovação e do empreendedorismo, em suma, da atitude que deixou de ser qualquer uma para ser a mais acertada.

Hoje não há espaço para fazer de conta, esperar pela sorte ou seguir, simplesmente, quem tem sucesso. Pelo contrário, importa correr o risco, impor determinação, muita dedicação e aprender sempre, mesmo com os erros, de preferência com os dos outros. Actualmente, para vencer, só existe uma motivação: procurar a excelência em tudo o que se faz.

O tempo é curto e o espaço imediato cada vez mais restrito, os horizontes expandiram-se e os limites da gestão coincidem com a capacidade de intervir. O mundo é global, a nossa presença cada vez mais universal. A dificuldade resulta maior mas mais atractiva se entendida como uma grande oportunidade. Cabe a cada gestor a responsabilidade de encontrar o seu espaço de inovação, o seu rasgo de criatividade, a sua razão de ser diferente, de se afirmar pela utilidade e pela contribuição que deixa à sociedade.

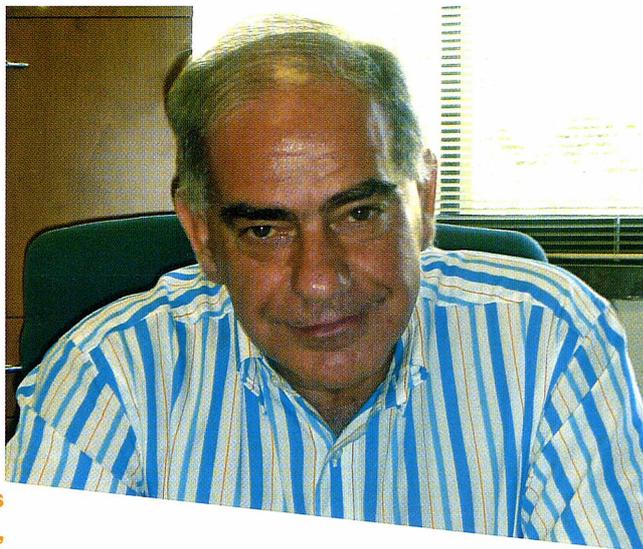
Eduardo Jesus

edição

- > E-Accounting
- > Entrevista
Melim Mendes
- > Actualidade
Solidariedade ECAM
- > Reportagem
Seminário Expomanagement
Formação APOTEC
- > Perspectiva económica
- > Opinião do cliente
Clube Naval do Funchal

Melim Mendes

Engenheiro, Vice Presidente Executivo da Agência Regional de Energia e Ambiente da Madeira



A questão energética é cada vez mais figura de proa das preocupações dos governos em todo o Globo. Com efeito, as problemáticas da energia e do ambiente são reconhecidas como elementos fundamentais para o desenvolvimento equilibrado da Região Autónoma da Madeira. Neste sentido, a ECAMNEWS procurou saber mais sobre esta temática, junto do Eng. Melim Mendes, vice-presidente executivo da AREAM, a Agência Regional de Energia e Ambiente da Madeira, que visa promover o desenvolvimento regional, em particular através da disseminação de soluções inovadoras, com relevante impacte económico e social.

ECAM: Como vê a questão de combustíveis alternativos em relação ao petróleo? Acredita que a subida do preço do petróleo vai viabilizar o investimento noutras fontes de energia? O preço do crude há-de baixar alguma vez no futuro?

M.M.: A problemática das fontes de energias alternativas em relação ao petróleo é uma inevitabilidade. Esta afirmação alicerça-se, fundamentalmente, em dois factos indesmentíveis. Por um lado, o crescimento populacional da Humanidade conjugado com o maior acesso da população ao consumo de derivados de petróleo determina acentuados crescimentos do consumo; por outro, os recursos petrolíferos são finitos e existem limites físicos à sua exploração. Este pano de fundo tem determinado crescentes esforços no sentido de reduzir a dependência do petróleo, quer através de outros combustíveis fósseis, como é o caso do gás natural, um parceiro incontornável, actualmente, na cena energética internacional, quer através da busca de alternativas, completamente distintas, destacando-se o caso do hidrogénio, emergente actualmente, e que pode ser obtido a partir de fontes renováveis. A formação dos preços do crude tem a ver com numerosas variáveis que escapam à lógica económica e se situam, frequentemente, noutras planas como, por exemplo, o geoestratégico, os humores políticos e a instabilidade política e social em determinadas zonas do globo. No entanto, a actual situação, ao contrário das crises correspondentes ao conflito Israel-Árabe e ao conflito Irão/Iraque, no início e no final da década de 70 do século passado, indicia um fenómeno estrutural, consequência, fundamentalmente, do crescimento sustentado do aumento de consumo, derivado do crescimento e desenvolvimento de grandes espaços

nacionais, como é o caso da China e da Índia.

A perspectiva de aumento sustentado do preço de petróleo induz o investimento noutras fontes de energia e catalisa redobrados esforços na investigação de novas alternativas energéticas.

ECAM: A produção de energia costuma resultar em grandes alterações na natureza e em situações de risco para a sociedade. Existe a convicção de que as energias renováveis têm menos impacto no ambiente do que as não renováveis. Isso é mesmo verdade?

M.M.: Claramente as energias renováveis provocam menores impactes ambientais e apresentam menores riscos do que os combustíveis fósseis ou a energia nuclear de fissão.

No entanto, esta afirmação deve ser relativizada, porque determinados empreendimentos de aproveitamento de energias renováveis como, por exemplo, grandes barragens hidroeléctricas têm, por vezes, impactos ambientais devastadores, ou, grandes concentrações de geradores eólicos, apresentam significativos impactos paisagísticos.

ECAM: Acredita-se que no futuro, poderá ser produzida pelos cidadãos, em suas casas, com equipamento próprio, a energia que necessitam. Qual a sua opinião sobre a produção privada de energia?

M.M.: Esta é uma boa questão para visionários, entre os quais gosto de me incluir. A sociedade de desenvolvimento e de conforto, tal como a conhecemos na actualidade, alicerça-se, no campo energético, em sistemas centralizados e, cada vez mais, concentracionários. As

economias de escala foram o impulsionador deste paradigma e a razão principal do seu sucesso. Todavia as causas do seu sucesso podem, também, ser, no futuro, as razões do seu declínio.

Os sistemas altamente centralizados começam a evidenciar ineficiências e vulnerabilidades significativas, por exemplo, em relação a sabotagens e actos terroristas que podem ter consequências devastadoras. O paradigma da produção descentralizada da energia eléctrica começa a afirmar-se, particularmente com o desenvolvimento do aproveitamento de energias renováveis e da micro-geração em turbinas a gás natural, e o sonho ganha asas com a emergente sociedade do hidrogénio, que nos conduz à visão de uma sociedade energética do futuro, descentralizada interligando numerosos pequenos produtores e consumidores, a exemplo do que se passa com a informação na Internet, com redução das perdas de transporte e distribuição, e menos vulnerável às ameaças que pesam sobre as estruturas energéticas concentracionárias.

ECAM: A Central Nuclear Vasco da Gama era um negócio bom para Portugal, tendo em conta o volume de produção/poluição emitida, ou iria servir apenas uma clientela com interesses multinacionais? É deste tipo de investimento concentrado que Portugal necessita para recuperar a sua competitividade neste sector?

M.M.: 4. Relativamente à Energia Nuclear, na qual trabalhei na primeira fase da minha carreira profissional, em Portugal e no estrangeiro, a minha opinião é de que se trata de uma opção de política energética, que deve ser equacionada e analisada aprofundadamente, e sem preconceitos. Já no caso da recentemente ventilada central para Portugal, pelo que me foi dado observar

até agora, penso que não faz sentido, como tem sido apresentada, como uma opção de política energética. Trata-se, apenas, de uma oportunidade de um negócio, e as justificações da sua importância para a resolução de alguns "handicaps" do sistema energético nacional encerram falácias gritantes.

Por exemplo, a afirmação de que a sua contribuição é decisiva para a redução da dependência de Portugal em relação ao petróleo é falsa, porque a referida intenção de investimento visa apenas a produção de energia eléctrica, e a grande dependência dos produtos petrolíferos verifica-se no sector dos transportes. Em minha opinião, Portugal (e a Madeira, também) precisa, sobretudo, de se concentrar numa estratégia, e sua materialização decidida, no campo da melhoria da utilização da energia, isto é, da sua eficiência. É aqui, que se encontra a nossa grande oportunidade, o nosso jazigo de petróleo! Infelizmente ao País do pão e circo, do futebol e das rotundas, sobra pouco tempo e apetência para os decisores se debruçarem seriamente sobre este mundo de oportunidades, aparentemente invisíveis, mas reais, e que

deveriam constituir um desígnio patriótico.

ECAM: Concorda com a ideia de que o lugar da ciência é na universidade e o da tecnologia é na empresa?

M.M.: A ideia de trabalho em rede (e quanto mais densa, diversificada e internacionalizada, melhor), com a permanente busca de resultados em relação a objectivos claros são as vias que acredito serem as mais correctas para promover a inovação e contribuir para o desenvolvimento do País e da Região.

ECAM: A AREAM tem vindo a se debruçar sobre alguns projectos inovadores que visam a produção energética eficiente e ambiental friendly. Acha que a RAM poderia ser auto sustentável em matéria de consumo de energia, se optasse pelo investimento nas energias ditas renováveis, como a eólica e a fotovoltaica?

M.M.: A RAM, tanto quanto a minha vista alcança, não poderá ser auto-sustentável em matéria de abastecimento energético, qualquer que seja a via por que enverede.

Contudo os caminhos, sobretudo da racionalização energética e, também, da valorização dos recursos endógenos, constituem oportunidades óbvias para melhorar a nossa situação energética, com importantes reflexos macro e microeconómicos.

Sublinho a particular importância de utilização racional da energia, sobretudo na construção, que evidencia uma iliteracia gritante por parte da generalidade dos actores do sector – promotores, projectistas, construtores e compradores e, também, no sector dos transportes, aliás o grande consumidor de energia em Portugal e na Região.

Tenho bastante orgulho no trabalho desenvolvido pela AREAM, designadamente em projectos inovadores que tem catalisado e participado, alguns de relevo internacional. A nossa assumida postura "low profile", embora prejudique alguma visibilidade e notoriedade, protegemos, contudo, de perturbações que prejudicam a criatividade, o entusiasmo e convicção no que fazemos.

Solidariedade ECAM

A ECAM, conforme deliberação unânime dos seus accionistas, fez incluir na aplicação dos resultados de 2005 a atribuição de um donativo a uma instituição particular de solidariedade social de reconhecido interesse, cuja actividade se inclua na protecção de desfavorecidos, carenciados e pessoas doentes. O cumprimento dessa disposição foi concretizado com a respectiva entrega, no mês de Junho, à AFARAM - Associação dos Familiares e Amigos do Doente Mental da RAM.



Actualidade



Reportagem

Seminário

A ECAM esteve presente, pela segunda vez consecutiva, no seminário internacional de gestão EXPOMANAGEMENT, realizado no Parque de Feiras de Madrid nos dias 24 e 25 de Maio, e que contou nesta edição com as presenças de Jack Welch (management), Colin Powell (liderança), Joseph Stiglitz (economia) e Gary Hamel (resilience), Garry Kasparov (pensamento estratégico) e Das Narayandas (marketing e vendas) entre outros, saldando-se numa oportunidade única de manter contacto com as linhas mais actuais de pensamento do management mundial.

Formação

Os profissionais da ECAM assistiram no passado dia 16 de Maio, a mais uma sessão de formação promovida pela APOTEC, Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade, subordinada ao tema do processo de conclusão de contas de 2005, cuja apresentação foi da responsabilidade do Dr. José Araújo, fiscalista e formador da referida associação.

Capitalismo Filantrópico

Foi com certeza, num ambiente de completo espanto, que se precedeu à divulgação, em conferência de imprensa realizada em Nova York, da mais recente doação à Fundação Gates, criada pelo casal mais rico do Mundo. Com efeito, 37 biliões de dólares (alguns 30 biliões de euros), será quanto Warren Buffet, o segundo homem mais rico do Mundo, suplantado apenas por Bill Gates, o mentor desta fundação, depositará nas suas contas, a fim de serem geridos, por forma a tornar o Mundo actual, um sítio mais justo e aprazível. A sua acção de contribuir para a Fundação de Bill Gates foi justificada pelo próprio, como a forma mais eficiente de praticar filantropia, uma vez que, a existir alguém com mais sucesso do que ele a amealhar dinheiro, com certeza que deveria ser essa pessoa, a indicada para melhor aplicar o seu donativo.

A grandeza deste donativo, para além dos zeros que o compõem, (os montantes angariados fazem a Fundação Gates rivalizar em activos, com alguns pesos pesados multinacionais, como a Disney, Dell ou Honda) tem na sua origem uma convicção de Warren Buffet que o mundo dos negócios não funciona, tendo em conta os mais desfavorecidos, e que todos aqueles, cuja riqueza foi herdada, deveriam ser tributados fortemente, pois a única virtude que exibem, é a de fazerem parte do chamado “clubes do berço sortudo”, não havendo para além disso nenhuma garantia de que

essas fortunas sejam bem geridas. Para mais, este experiente homem de negócios, referido por muitos como o “Sage de Omaha”, pela sua experiência e sabedoria na hora de decidir, considera que a filantropia tem um grau de exigência superior ao despendido nos negócios, uma vez que, neste caso, não se trata de encontrar as opções mais simples e rentáveis, mas de ultrapassar problemas que resistiram ao dinheiro e às intenções governamentais de afectação/distribuição da riqueza das nações.

Desta forma, os dois homens mais ricos do Mundo, pretendem desenvolver, à semelhança do que se verificou com o financiamento de risco em Silicon Valley, uma filantropia assente em *venture capital*, pretendendo assegurar que os fundos angariados não se percam nos bolsos de ONG mal intencionadas, e processos altamente burocráticos de afectação de doações. A ideia é prevenir situações em que as fundações deste índole, sejam tão mal ou pior geridas que as acções de caridade que suportam, existindo propensão a que o poder de decisão de quem é mais necessitado esbarre com vaidades pessoais dos seus responsáveis. A este nível, Warren Buffet deu uma clara resposta, depositando o seu dinheiro na Fundação Gates, em vez de o fazer nas fundações da sua família. Uma outra questão a evitar

será a ideia de reconhecimento *post-mortem* da figura do filantropo, sendo esta questão, comum a muitos dos que consideram a filantropia um bilhete em 1.º classe para a imortalidade no Paraíso.

A ideia subjacente é a de uma forma de “capitalismo filantrópico”, em que os accionistas, leia-se filantropos, responsabilizam a gerência, neste caso os directores dos programas de ajuda, através da avaliação da eficiência na afectação dos recursos disponíveis, medindo o seu sucesso, com indicadores de referência produzidos pelas Organizações Mundiais, logo acima de qualquer escrutínio tendencioso. Trata-se de uma nova dimensão económica, em que a maximização do lucro é substituída pela maximização do impacto produzido pelos programas de ajuda e de investigação na resolução dos problemas crónicos à escala global, como a pobreza extrema, as doenças de massas e o desequilíbrio civilizacional.

Curioso, é o facto do método de gestão, proposto pelos filantropos em questão, ter na sua base, muitas ideias de um capitalismo exacerbado, capaz de criar riqueza mas também desigualdades, precisamente as mesmas que agora pretende resolver.

Sérgio Jesus

Opinião



Não é possível ao Clube Naval do Funchal dissociar todo o seu desenvolvimento do nosso parceiro ECAM.

A relação de grande empatia existente entre as duas instituições, em circunstância alguma, impediu de olharmos com frieza a razão dos números.

A ECAM acompanhou o crescimento do Clube Naval do Funchal, colaborou na sua reestruturação organizacional ao nível da gestão e sempre, de forma directa ou indirecta, na formação dos nossos

funcionários adstritos ao departamento financeiro e administrativo, bem como no aconselhamento fiscal e contabilístico. Podemos dizer que gostaríamos, em última instância, de representar para todos os outros o exemplo que para nós é a ECAM. Exemplo de atendimento, de prontidão nas respostas, de profissionalismo e da vontade demonstrada em encontrar sempre novos e melhores caminhos para a nossa organização.

Nesta empresa familiar, que tem no seu fundador, o mérito de ter passado para os seus familiares o “gozo” de trabalhar na organização, extrapolando para os seus colaboradores essa alegria e bem-estar sempre presentes nas relações diárias com os seus clientes, está o garante de que as contas de qualquer organização serão sempre tratadas com rigor e competência.

CLUBE NAVAL DO FUNCHAL



ficha técnica

Propriedade: ECAM - Empresa de consultoria e Associação Empresarial da Madeira, SA

Contactos: Avenida Amaga, 42-B, 2.º andar, n.º 9
9000-064 Funchal
Têl.: 291 204 660 | Fax: 291 204 677
www.ecam.pt | geral@ecam.pt

Editor: Eduardo Jesus

Projecto gráfico: Feddesign

Impressão: O Liberal

Tiragem: 1000 exemplares

Periodicidade: Trimestral

